

O sofrimento de quem mora na rua

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Na madrugada desta terça-feira (23), um casal em situação de rua foi queimado enquanto dormia, no bairro das Sete Portas. Testemunhas contam que o casal teria se desentendido com outro morador de rua durante a tarde do dia anterior, motivando o infrator a retornar ao local, e atear fogo no casal.

Policiais militares chegaram a fazer ronda pela região, mas, até o fechamento desta edição, nenhum suspeito havia sido localizado. As vítimas, Caique Farias de Sá, de 23 anos, e uma mulher ainda não identificada, foram levadas ao Hospital Geral do Estado (HGE), mas o estado de saúde delas não foi divulgado.

O caso expõe mais uma vez, o problema social e a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua na capital baiana. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social, em 2008 – dado mais recente, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza (Semps) –, 3.200 pessoas vivem em situação na cidade.

Sua presença é mais constante em regiões como a Piedade, o Pelourinho, Itapagipe, Barra, Rio Vermelho, Liberdade, Pituba, Aquidabã. Os fatores mais relevantes são por serem centros turísticos, maior concentração de pessoas, prática de comércio informal e mendicância. Os bairros da Barra e Pelourinho são locais onde a quantidade de população em situação de rua se apresenta em maior número, principalmente em razão do turismo, por este motivo, contam com equipes fixas de abordagem social.

SETE PORTAS

Local do atentado ao casal de moradores de rua, a região onde se situava a antiga rodoviária da cidade, é conhecida por ser majoritariamente

ocupada pelo comércio, mas, o bairro das Sete Portas, também tem se caracterizado não só pela presença dos moradores de rua, mas por concentrar um grande número de usuários de substâncias ilícitas, se transformando no que já comumente conhecido como "cracolândia".

De acordo com a Semps, o bairro também foi o primeiro local onde a ação de abordagem social foi intensificada em 2017. É um território de difícil acesso, no qual o contato é restrito, devido ao intenso consumo das substâncias psicoativas. Ações estendidas foram realizadas durante quatro sábados em janeiro, e, além disso, uma equipe de abordagem social faz abordagens diárias no local. A atividade foi feita com o objetivo de fortalecer vínculos com a população em situação de vulnerabilidade e risco social e ofertar os serviços socioassistenciais disponibilizados pela Prefeitura, através da Semps. Além disso, serviços que elevassem a autoestima dessas pessoas também foram oferecidos como corte de cabelo, maquiagem, atendimentos psicológicos e alimentação.

Ao todo, chegaram a ser feitas 75 abordagens, que resultaram em 30 cadastros, três encaminhamentos para unidades de acolhimento, e quatro direcionamentos para centros de recuperação, além de seis encaminhamentos para os Centros de Referência e Assistência Social (Cras) e mais cinco encaminhamentos para os Centros de Referências Especializadas em Assistência Social (Creas).

Sobre o incidente, a secretaria afirmou que não foi comunicada acerca deste fato. Mas que, no momento em que as vítimas estiverem de alta médica, caso seja necessário viabilizar o acolhimento institucional, o HGE entrará em contato com o órgão municipal, para que sejam tomadas as medidas pertinentes, inclusive enviando uma equipe técnica da Semps para possível acompanhamento do caso.

Foto: Reprodução TV Bahia



CASAL

Foi queimado enquanto dormia no bairro Sete Portas

UNIDADES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM SALVADOR

Execução Direta:			
Nº		UNIDADES	PÚBLICO-ALVO
1		Amaralina	Casal com Criança
2		Itapuã	Feminino
3		San Martin	Casal sem Crianças
4		Pau da Lima	Masculino
5		Vasco da Gama	Masculino
Execução Indireta:			
Nº	ENTIDADE	MODALIDADE	PÚBLICO-ALVO
1	ADRA	Casa de Passagem	Adultos Masculino e Feminino
2		Abrigo Institucional	
3	ASPEC	Abrigo Institucional	Jovens e adultos Masculino
4		Abrigo Institucional	
5	CASAS PÉROLAS	Abrigo Institucional	Mulheres com filho
6	ISI	Casa de Passagem	Adultos Masculino e Feminino
7		Abrigo Institucional	

Salvador tem 12 unidades de acolhimento

Os técnicos da Semps realizam ações de abordagem social diárias à população em situação de rua, principalmente em locais que concentram uma grande quantidade de indivíduos ocupando logradouros públicos.

Os educadores sociais fazem a abordagem na tentativa de convencer estas pessoas a deixarem a situação de vulnerabilidade social. Aqueles que aceitam os serviços da secretaria são encaminhados ao Centro Pop, onde são recepcionados por assistentes sociais e psicólogos e encaminhados para as unidades de acolhimento disponibilizadas pela Prefeitura e pela rede conveniada.

As pessoas também são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar que propõe atividades culturais e sociais com o objetivo de promover a reinserção social, comunitária e familiar. Para executar essas políticas com os moradores de rua, as abordagens são feitas através de busca ativa,

escuta qualificada, visando identificar a real demanda do assistido, a fim de fazer as intervenções necessárias, ou seja, encaminhamentos pertinentes.

O serviço deve buscar a resolução das necessidades imediatas e promover a inserção na rede de Serviços Socioassistenciais e demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos das crianças, adolescentes, jovens, adultos, famílias, idosos, entre outros públicos que utilizam os espaços públicos.

Os Centros POP se situam na Avenida Vasco da Gama, em Itapuã (na Avenida Dorival Caymmi, 635), e em Pau da Lima (na Avenida Aliomar Baleeiro S/N, na Estrada Velha do Aeroporto).

A Semps conta ainda com 12 unidades de acolhimento institucional, cada unidade pode acolher até 50 pessoas, totalizando 600 vagas.

Mais de 700 pessoas em situação de rua

De acordo com a Semps, também é realizada a inscrição dos acolhidos em projetos e benefícios socioassistenciais, como o Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, CADÚNICO (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal), Minha Casa Minha Vida e Benefícios Eventuais (como o Auxílio Moradia) e encaminha para retirada de documentação oficial, a exemplo da carteira de identidade.

Integrando as ações, ainda é providenciado o acesso a rede de ensino e capacitação profissional, com vistas à inclusão produtiva e o desenvolvimento de autonomia financeira para garantir o empoderamento dos indivíduos na sociedade.

O trabalho com cada indivíduo/família é realizado de forma individual e, em média, cada acolhimento dura o período de três a seis meses. Após este período, aqueles que adquirem a autonomia necessária para gerir a própria vida, são inseridos no programa para recebimento do auxílio-moradia, benefício no valor de R\$300,00 mensais para que possam alugar um

imóvel e voltar ao convívio em sociedade.

Atualmente, há 760 pessoas encaixadas no perfil da população em situação de rua recebendo o auxílio na capital. Os beneficiários são acompanhados pelas equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) do território onde residem, que além de ofertar os serviços socioassistenciais, monitoram a aplicação do benefício recebido. O valor é concedido até que a pessoa adquira a condição de custear a moradia com recursos próprios ou receba imóveis dos programas habitacionais do Governo.

Foto: Jefferson Peixoto_Secom



PROFISSIONAIS

Identificam cidadãos em situação de rua e fazem cadastro

A MAIOR PROVA DE QUE JUNTOS CONSEGUIMOS CHEGAR CADA VEZ MAIS LONGE.

EMPRESAS DO GRUPO LM ENTRE AS MELHORES PARA SE TRABALHAR.

GREAT PLACE TO WORK®

Melhores Empresas para Trabalhar 2016 Bahia

Mais uma vez, empresas do Grupo LM foram eleitas como os melhores lugares para se trabalhar na Bahia. Este resultado é fruto da dedicação de quem sempre fez e continua fazendo o seu melhor todos os dias.

ESSE PRÊMIO É NOSSO.

